

RESUMO - 07: MULTIDISCIPLINAR

ENCEFALITE RÁBICA HUMANA FULMINANTE APÓS MORDEDURA DE SAGUI EVOLUINDO PARA MORTE ENCEFÁLICA: RELATO DE CASO

Mayra Amélia De Medeiros (mayra.medeiros@ebserh.gov.br)

Ana Paula Teixeira Costa (ana.costa@ebserh.gov.br)

Milena Késsia Tenório Leopoldino (milena.leopoldino@ebserh.gov.br)

Willianne Fernandes Pinheiro (willianne.pinheiro@ebserh.gov.br)

Uirá Luiz De Melo Sales Marmhoud Coury (uira.marmhoud@ebserh.gov.br)

OBJETIVO: Relatar um caso de encefalite rábica humana, em um hospital universitário, com evolução para morte encefálica, destacando os desafios clínicos, diagnósticos e terapêuticos no manejo do paciente neurocrítico. **RELATO DE CASO:** Homem de 50 anos, admitido com febre, mialgia, espasmos musculares, hidrofobia e déficit neurológico progressivo, evoluindo com rebaixamento do nível de consciência e tetraparesia. Havia relato de mordedura de sagui há três meses, sem realização de profilaxia antirrábica. Diante da deterioração neurológica e respiratória, foi admitido em Unidade de Terapia Intensiva para suporte avançado, incluindo monitorização neurológica contínua e medidas de neuroproteção. O diagnóstico de raiva humana foi confirmado por detecção de anticorpos neutralizantes no soro e líquido, além de reação em cadeia da polimerase positiva em saliva. Apesar da Instituição do Protocolo Brasileiro para Tratamento da Raiva Humana, houve progressão para encefalopatia grave, coma não perceptivo e ausência de reflexos de tronco encefálico, inicialmente sem alterações significativas nos exames de imagem e

com atividade elétrica cerebral preservada. Posteriormente, evidenciou-se edema cerebral difuso à tomografia de crânio, culminando na abertura e confirmação do protocolo de morte encefálica por Doppler transcraniano. Houve entrevista familiar, o paciente não era elegível para doação de órgãos, havendo possibilidade de doação do encéfalo para pesquisa, recusada pela família. CONCLUSÃO: O caso evidencia a evolução fulminante da encefalite rábica humana e reforça a importância da profilaxia pós exposição imediata após agressões por animais silvestres, além dos desafios no manejo intensivo e na determinação de morte encefálica em neuroinfecções graves.

Palavras-chave: zoonoses manifestações neurológicas unidade de terapia intensiva morte encefálica doação de órgãos.